

MOMENTO feminino

ANO III

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1950

N.º 69

CR\$ 1,00

Mensagem às Mães

Neste segundo domingo de maio — data da ternura universal — nascido da saudade de uma filha — Ana Jarvis — quando sofreu a dor de perder a sua mãe cumpre a nós, mulheres, elevar a nossa voz na defesa dos princípios do que a vida encerra de nobre e elevado principalmente quando sentimos os horizontes perturbados numa ameaça de dias em que a humanidade passaria por novas sangrias se as mulheres do mundo inteiro, no seu sentido de ternura maternal e filial não se unirem nos nobres apostolados da paz.

▲ Federação de Mulheres do Brasil envia sua saudação a suas associadas, às suas amigas a todas as mulheres cujo coração possui a chama do amor que sabe imolar-se em proveito da felicidade de todos os povos e espera que esta data as conduza à maior união pelo bem-estar e felicidade de seus filhos.

Alice de Toledo Tibiriça
Presidente da F.M.B.



ALICE DE TOLEDO TIBIRIÇA, PRESIDENTE DA
FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

A FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES E A JORNADA INTERNACIONAL DA INFANCIA

TELEGRAMAS DA F. M. B.



Um dos fatos mais dolorosos ocasionados pela última guerra é o que diz respeito ao abandono em que se encontram milhares de crianças e adolescentes dos países devastados.

No que se refere às crianças da Europa, foi oficialmente comprovado que seu desenvolvimento físico e mental sofreu sérias alterações ocasionadas pelas violentas comissões por que passaram. E, ainda hoje, há milhões de menores de 17 anos, necessitando de segurança, possibilidade de expressão, educação e principalmente convivência de que habitam num mundo social.

Nos países coloniais e dependentes o drama das crianças é por demais conhecido: por exemplo, a exploração de menores na Índia, a mortalidade infantil na América Latina, os bandos de assaltantes infantis que assolam a Itália são fatos reconhecidos pelos poderes oficiais, que já não os podem ocultar, tão vivos se apresentam perante a consciência universal.

Desde a sua fundação a F. D. I. M. vem pugnando pela melhoria da sorte das crianças, o que tão bem se tem refletido em seus memoráveis congressos. No ano corrente, contando já com o apoio da Federação Mundial da Juventude Democrática e da Federação Internacional Sindical do Ensino, a F. D. I. M. resolveu ampliar essa frente humanitária, constituindo um Comitê Preparatório da Jornada Internacional para a Defesa da Infância, que se realizarão respectivamente a 1.º de junho e nos primeiros dias de agosto do corrente ano.

Além das organizações acima citadas, deram também sua adesão à Jornada Internacional da Infância a União Internacional de Estudantes, a Organização Internacional de Jornalistas e a Associação Internacional de Juristas Democratas.

Atendendo ao apelo da F. D. I. M. a Federação das Mulheres do Brasil distribuiu nacionalmente, entre as organizações femininas e personalidades interessadas, o questionário sobre a infância que lhe foi remetido. Convocando representantes da Juventude e elementos sindicais conseguiu a F. M. B. organizar um plano de ação e formar a Comissão Nacional. Já foi organizado um jornal mural na sede da Federação e do seu plano de divulgação consta artigos para a imprensa, atos públicos, requerimentos nas Câmaras, visitas às fábricas, às creches e maternidades, a fim de apurar a realidade da vida infanto-juvenil em todos os setores de nossa pátria.

A Federação de Mulheres do Brasil recebeu da União Feminina Gaúcha a seguinte mensagem:

"A União Feminina Gaúcha leva ao conhecimento dessa entidade a brutal chacina de 1.º de maio contra a classe operária e o povo da cidade do Rio Grande, neste Estado, na qual tombaram três valerosos operários e a heroína lutadora anti-fascista Angelina Gonçalves.

O sangue dessa heroína lavou a nossa querida bandeira. Lançamos nosso veemente protesto contra a perseguição a todo povo e pedimos pronunciamento dessa entidade.

Saudações democráticas. — Anita Couto, presidente."

Foi enviado à Federação Democrática Internacional de Mulheres o seguinte telegrama:



"Sra. presidente, F. D. I. M. — A União Feminina Gaúcha leva ao conhecimento dessa entidade chacina 1.º de maio cidade Rio Grande neste Estado, motivou morte heroína lutadora Angelina Gonçalves. Pedimos pronunciamento essa entidade. Com nossos protestos de estima — Anita Couto, presidente."

Nossos Problemas

Arcelina Mochel

A 28, 29 e 30 do corrente mês, a Associação Feminina do Distrito Federal realizará sua Convenção preparatória ao Conselho Nacional da Federação de Mulheres do Brasil. Esse trabalho adquire um importante significado para todas as mulheres de trazer a público as suas diárias, seus descontentamentos e formular as possíveis soluções.

Entretanto, não seria suficiente debater assunto cotidiano, que constituem uma amargura constante em cada lar, se deixássemos de encarar que as causas mais profundas do absoluto desconforto de hoje estão na errada política administrativa do país, com um governo que não resolve os menores problemas de interesse coletivo.

Assim, a Convenção Feminina do Distrito Federal deverá ser mais uma demonstração da vontade de luta das mulheres contra a carestia crescente, contra a falta de liberdades públicas, contra o completo abandono da infância e principalmente, em defesa da paz mundial.

Demonstrará uma poderosa vontade de unir esforços pela conquista dos altos interesses da família carioca.

A importância porém da Convenção Feminina não deve ficar somente entre as entidades ligadas à Associação mas penetrar em todos os lares, em todos os locais de trabalho, nas escolas e entre os profissionais liberais, para que mais de perto possa refletir a realidade de vida de cada família, de cada trabalhadora, bem como a deliberação de luta de todas as mulheres contra o atual estado de coisas.

E ao lado dos problemas imediatos de carestia, transporte, saúde, habitação e cultura, deve a Convenção Feminina colocar energeticamente o combate à arma atômica — esteio da guerra, que só viria multiplicar novos sofrimentos e destruir a vida das futuras gerações por que somos também responsáveis.



Desenho de um jovem pintor chinês, cujo tema é: «As crianças da Nova China têm todas as facilidades para estudar».

A FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA INTERNACIONAL DE MULHERES APOIA AS RESOLUÇÕES DE ESTOCOLMO

Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma de terror e de extermínio em massa das populações. Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional que assegure a aplicação desta medida de proibição.

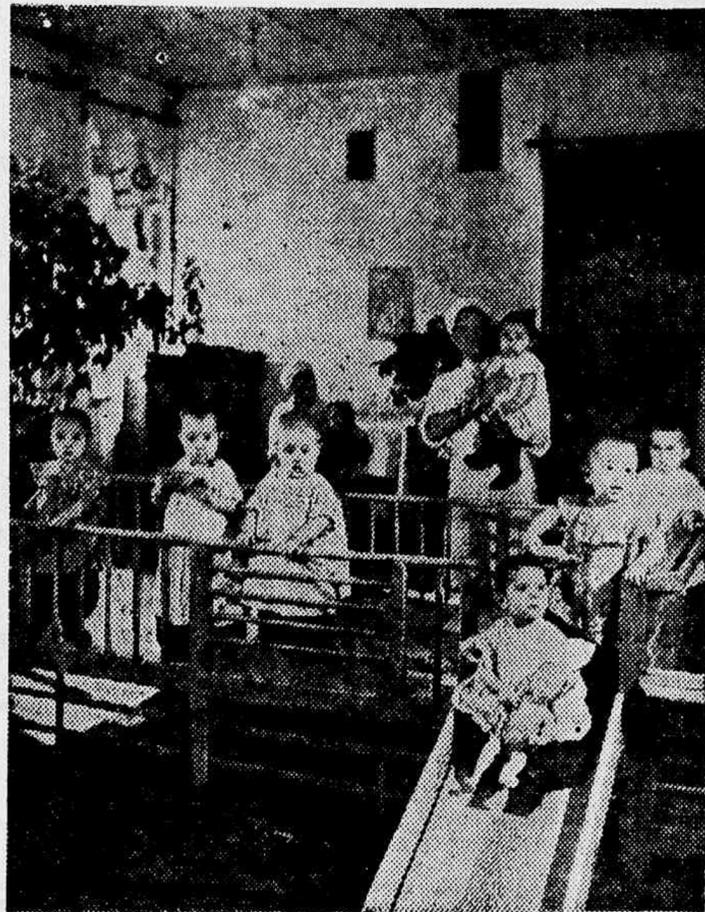
Consideramos que o governo que, em primeiro lugar, utilize, contra qualquer país, a arma atômica, cometerá não somente um crime de guerra, mas também um crime contra a humanidade, devendo por esse motivo ser tratado como criminoso de guerra.

É esse o texto simples e energético que, aprovado pelo Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, reunido em Estocolmo, recebeu a adesão irrevogável da F. D. I. M. que, ao reafirmá-lo, fez dele o seu próprio apelo.

É tão grande e tão premente a necessidade de colocar logo a lei a arma atômica, para fins de extermínio, que em menos de um mês, compreendendo o perigo a que os povos estão expostos e a dever de livrar a civilização e a cultura de um completo aniqui-

lamento, a Cruz Vermelha Internacional, por proposta de 62 países membros, vários organismos das Nações Unidas, reunidos em Paris e, finalmente, o sr. Trygvi Lie, secretário geral da O. N. U. tomaram a iniciativa de dirigir-se às principais potências do mundo, a fim de concertarem medidas capazes de assegurar a paz mundial.

Portanto, quando a F. D. I. M. faz um apelo no sentido de que a primeira tarefa de suas seções nacionais, consista na intensificação da luta pela Paz que, no



Crianças de uma creche de Moscou brincam felizes, assistidas por enfermeiras e pedagogas.

momento atual, deve caracterizar-se por uma definição clara contra o uso, por qualquer potência, da força atômica para fins de extermínio, vem de encontro aos anseios de todas as forças amantes da paz, tornando-se por isso um dever sagrado para todas nós.

Para a execução dessa finali-

dade. Com nossos protestos de estima — Anita Couto, presidente."

Em vista dos bárbaros acontecimentos denunciados pela União Feminina Gaúcha, a Federação de Mulheres do Brasil

enviou ao Sr. Valter Jobim governador do Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegrama:

"Sr. Governador Valter Jobim. — Federação Mulheres Brasil dirige-se vossência nome movimento feminino nacional representando associações todo território a fim protestar e pedir providências bárbaro assassinio senhora gaúcha rua cidade Rio Grande dia primeiro maio. Aproveite ensejo protestar também contra desrespeito liberdades constitucionais de manifestações praça pública Saudações. Alice Tibiriçá, presidente."

DEMISSÃO DE JOLLIOT - CURIE

Um dos telegramas chegados da França, nos primeiros dias do corrente mês, anuncia a demissão de Jolliot-Curie do cargo de Alto Comissário para a Energia Atômica.

A atitude consequente desse cientista, que é atualmente o maior sábio francês, em defesa da paz e da cultura, e sua qualidade de Presidente do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, levou o governo francês, cada vez mais subserviente aos designios de guerra dos Estados Unidos, a afastar das lides científicas oficiais um dos conhecedores mais profundos dos segredos atômicos, que jamais compartilharia do crime de destruir cidades, lares, países e matar mulheres e crianças.

Sua injusta demissão provocou uma onda de protestos em todo o mundo. As mulheres brasileiras devem também manifestar sua desaprovção a esse ato do governo francês e prestigiar ainda mais a atuação de Jolliot-Curie à frente de grande movimento mundial em defesa da paz e pela proibição da bomba atômica.

TODOS CONTRA A BOMBA ATÔMICA

O movimento de luta contra a utilização da arma atômica tem repercutido de



Sr. Osvaldo Aranha

tal forma no mundo todo, que seus efeitos já se fazem sentir. Assim é que Mr. Truman foi obrigado a declarar, no dia 10 de maio, que a energia atômica deve ser utilizada para fins pacíficos, para a agricultura, indústria, etc... Assim é que os próprios provocadores de guerra estão começando a recuar no que se refere à bomba atômica. E isso se deve, única e exclusivamente, ao movimento que se propagou pelo mundo todo.

Devemos agora continuar essa luta, para que a bomba atômica não possa jamais ser utilizada!

MOMENTO FEMININO está organizando uma enquête entre todas as camadas da população, a fim de

conhecer a opinião das mulheres sobre o assunto. Você, leitora, seja de que estado, cidade ou bairro for, mande também as suas declarações sobre a proibição da arma atômica. Publicaremos todas as opiniões assinadas, a fim de esclarecer a todos os setores.

Vejamos as declarações de hoje:

MINISTRO OSVALDO ARANHA

«Minha opinião sobre a paz, é bastante conhecida. Já declarei a vários jornais o que penso a respeito. A guerra deve ser evitada a todo o custo e acho que a bomba atômica é uma arma que deve ser proibida».

NILSA SOUZA CARVALHO — comerciária

«Depois de ver o que um bomba pode fazer, quem pode deixar de apoiar esse movimento contra a utilização da bomba atômica? Sou moça, quero viver e não pretendo ser «desintegrada»! Abaixo a bomba atômica!»

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES — Dona de casa moradora à rua Sargento Rêgo, 22

«Tenho 4 filhos e não quero que eles morram numa guerra. Detesto toda e qualquer arma e não acho que elas devam ser utilizadas. Todas elas devem ser proibidas. Por aí, você vê que também sou contra a bomba atômica, uma arma que o homem inventou, inspirado pelo diabo. Esta arma deve ser proibida de qualquer jeito».

VEREADORA LIGIA LESSA BASTOS

«É claro que sou contra a bomba atômica. Já fiz declarações públicas aos jor-



Lygia Maria Lessa Bastos

nais, afirmando a necessidade da proibição dessa terrível arma de guerra».



Dona Leocádia



O dia 11 de maio assinalou o aniversário de nascimento de D. Leocádia Prestes, nascida no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Dela disse Simone Tery, quando publicou uma entrevista que lhe fôra concedida, em janeiro de 1937: «Realmente me tem sido um prazer contemplar um rosto tão expressivo, feições onde transparecem tanto amor, tanta dor e tão invencível resolução, um rosto iluminado de orgulho e de esperança». No retrato físico encontramos o retrato moral de D. Leocádia, que deixou de lutar numa escola municipal noturna para fazer frente a multidões nas praças públicas, nas embaixadas, junto a governantes, contra o terror da Gestapo.

A mais admirável, a mais sublime, a mais corajosa das mães. Nenhum sofrimento, nenhuma dor, nenhum desânimo, nenhuma desesperança conseguia fazê-la parar no caminho da defesa de seu filho, Luiz Carlos Prestes.

Todas as cousas ditas, todas as cousas que repetimos, todas as cousas que se dirão ainda, não representam elogios à D. Leocádia, porque nada pode ser acrescentado à realidade de sua atuação histórica em defesa das liberdades e da democracia, dos direitos humanos e da felicidade, simbolizados na figura de seu filho tão terna e corajosamente amado.

É uma história simples e comovente a de D. Leocádia: nasceu no dia 11 de maio de 1874 e morreu no México no dia 14 de junho de 1943. Foi dona de casa, criou 5 filhos e trabalhou para viver. Lutou com dignidade e coragem pelo filho perseguido e encarcerado, o que lhe valeu o nome de «Madre Heróica». Henrique Zambora disse que havia uma espécie de santidade nesta mulher já velha, de cabelos brancos e roupas negras, que vive sua vida numa luta tremenda e continua por seu filho».

Essa foi a vida de D. Leocádia. Parece que o amor de todas as mães pulsava em seu coração.

Em seu aniversário de nascimento, a melhor homenagem que lhe pode ser prestada pelas mães, pelas mulheres, é tomar seu exemplo como inspiração na luta em defesa dos filhos ameaçados de prisão, tortura e morte.

Novos Mártires

Ana Montenegro

De você, Angelina Gonçalves, eu sei apenas três cousas: que era gaúcha, tecelã e foi assassinada, quando participava de uma manifestação de trabalhadores, em 1.º de maio último. São bastantes.

O pano que você tecia, ainda molhado de suor de seu rosto, era vendido no mercado da exploração. Era seu próprio suor trocado e moedas e notas, que o patrão amealhava. Apareciam, sempre, novas gotas de suor em seu rosto e mais dinheiro no bolso do patrão.

Estou certa que havia pouco pão em seu lar, como nos lares de todas as tecelãs do Brasil. daquelas tecelãs que fazem uma única refeição, quando chegam cansadas, depois de horas estafantes de trabalho em velhos teares importados da Inglaterra, logo depois da grande guerra, e que faziam parte do material imprestável daquele país!

Mas, as sementes estavam plantadas em seu coração. Você sabia que elas germinariam. Deixava que os braços manejassem mecânicamente o tear, porque seus olhos viam, sómente, o trigo maduro e a fartura nos lares, no dia de amanhã.

Contaram-lhe uma história heróica e comovente. A história dos oito mártires de Chicago. A história do dia 1.º de maio. Toda uma jornada de lutas pelas reivindicações dos trabalhadores, dos companheiros que têm tantos filhos e um salário tão pequeno!

Você não sabia que essa ia ser também a sua história e as de Osvaldinho Correia, Euclides Pinto, que deixou 7 filhos pequenos, e Honório Porto. A história dos operários de Rio Grande

Outras tecerão o pano naquele mesmo tear, que tem a marca de suas mãos. Terão os mesmos problemas. Sentirão a mesma fome, a mesma dor, a mesma revolta, a mesma consciência de luta. Plantarão, também, sementes em seus corações. Ouvirão a sua história e conta-la-ão a seus filhos. Amaldiçoarão os exploradores e os assassinos enquanto nas entranhas da terra, regadas pelas lágrimas de milhares de mulheres, crescerão as raízes de seu corpo, que os Jobins e seus prepostos não conseguirão arrancar. As mesmas raízes que Zélia plantou numa praça do Rio. As raízes da liberdade e da paz.

Será árvore. Seus companheiros serão outras árvores. E os trabalhadores virão contar histórias à sombra dessas árvores. Acabou-se a exploração. Não temos fome. As espigas estão maduras. Hoje é o dia dos operários. Os assassinos foram julgados. Uma moça carrega uma bandeira. Há um murmurar comovido nessa tarde de maio, na cidade de Rio Grande: o nome de Angelina feito música nos lábios das mulheres felizes.

Você sorrirá pela boca das flores e dirá a seus companheiros: vejam a multidão, nossos corpos foram boas raízes na fecunda terra da luta.

Assine hoje mesmo o apêlo contra a bomba atômica!

A MORTE DA GUERRILHEIRA

MARIA BELTCHEVA — (Tradução de Zora Braga)



Galgando o sopé da montanha, ela jogou-se em baixo de uma enorme rocha cinzenta. Corria um filete vermelho da boca e da mão. Ao redor as coisas escurecem, talvez por causa do sangue perdido. Urgia tratar as feridas para deter a hemorragia. Vella olhou desesperadamente o chão: seu embornal? Os acontecimentos voltaram-lhe à memória: eles estavam no seu encalço e atiravam. Seus fuzis, suas metralhadoras, seus revólveres detonavam sem interrupção. Foi quando lançou-se à terra, fingindo-se morta. A fuzilaria havia cessado, ela abandonara o embornal e galgara a montanha pelas escarpas de uma queda d'água que descia do Arpad Tchali.

As feridas... Vella abriu seu casaco e rasgou duas longas tiras da blusa. Quando conseguiu pensar as feridas todas as coisas ganharam nitidez. Agora pode julgar a situação. Está só, completamente sózinha isolada na montanha. "Onde ficaram os camaradas? Onde está a Guera, sua irmãzinha querida?" Vella

lembra a angústia com que havia contemplado no começo do inverno o seu rosinho, emagrecido pela fome, como não conseguia dormir noites inteiras quando Guera montava guarda, como a encorajava nos momentos difíceis e nas duras marchas noturnas, como cuidava dela nas operações arriscadas.

"Guera, Guera, minha pobre pequenina, a predileta de mamãe..."

Lança involuntariamente um olhar para o vale, para as aldeias.

"Mamãe, escutaste a fuzilaria? Sabes o que me aconteceu hoje? Ou terá, eles te contado que me picaram em pedacinhos e que os corvos comeram minha carne?"

Vella franze as sobrancelhas: "Eu escapei, mamãe". Eles estão coléricos e não te perdoarão haver criado tal filha. Eles redecbrarão o rigor na aldeia. Farão contínuas incursões para torturar meninos e moças. Os gemidos de nossos irmãos martirizados nas celas da polícia ecoam cada vez mais lúgubres. Mas tu não chores... por favor não chores!"

Uma dor terrível correu-lhe pelo corpo. Era o sofrimento causado pelas feridas que se tornava insuportável. A testa fervia. Ela apolou a cabeça na pedra gelada: "ah com isto aliviava... como era bom..."

Pela primeira vez Vella dormia debaixo da abóbada fria e estrelada, no meio das cristas brancas e infinitas dos montes Rhódopes.

Muitos dias foram passando: como os heróis populares das belas canções, ela escapara dos inimigos bêbados de cólera e encontrou refúgio na gruta da rocha cinzenta. Não se lembrava de mais nada. Dormia e acordava. Havia dias em que a neve corria a montanha e mesmo se pudesse não seria conveniente sair da caverna porque qualquer passo sobre o esconderijo tapete significaria morte. Havia noites em que a pequena abertura da pedra castigada através dos séculos pelas tempestades, parecia rebentar premidada pelo frio e somente o fogo que animava a alma da moça permitiu-lhe sobreviver nesse deserto glacial. Havia ainda dias e noites de barrasca, quando o vento sibilava agudo nas encostas ou os lobos esfaimados uivavam frenéticos.

Não conseguia lembrar-se do número desses misteriosos dias, dessas pavorosas noites. Acreditava firmemente que o fim do deveria estar próximo e que iria encontrar os camaradas. Juntos desceriam ao vale até a querida aldeia. Algumas vezes à noite, julgava ouvir ao longe os gritos da vitória, os gritos do Exército Vermelho.

"Aproximam-se. Nós estamos em 1944... em abril... ou talvez em maio..."

Então, Vella se transformava naquela que os camaradas conheciam, entusiasmada, de uma coragem comovedora, consciente, cheia de iniciativa e capaz de levar o fim a ação determinada. Sorriam, ageitava o casquete e descia para a aldeia. Encontrava as sentinelas, as portas fechadas e os soluços pela prisão do pai que acabavam de levar. Mas em toda a parte olhares de simpatia, apertos de mão. Davam-lhe um jantar quente, uma cama macia onde passar a noite e

pão para a viagem... mas não conseguia encontrar seus camaradas.

O Arpad Tchali fuma como um vulcão, suas encostas brilham na luz branco prateada em baixo a aldeia desabrocha envolta numa atmosfera de beleza. Vella tenta levantar-se. A lama escorre de suas vestes amarrôadas e rouças. As pernas balançam geladas. A cabeça pesa doendo. Apola-se no rochedo antes de cair. Em cima a neve derrete-se. O musgo e o liquem completamente libertos ostentam-se coloridos e úmidos. Ao redor surgem as primeiras flores, as brancas "perce-neiges". Vella grita alegremente:

— É a primavera, eis a primavera!

Ao longe, recortado no azul apareceu o pico Sudika. Lá engastada na montanha desperta a aldeia Batak. Sudika... Batak... No verão, como os passarinhos, os camaradas do destacamento voaram de cima em cima, de pensamento em pensamento. Diante dos olhos de Vella passou uma imagem mais clara, a mais poderosa que jamais vira durante sua vida nas guerrilhas: o incêndio de uma fábrica, seu batismo de fogo!

Foi numa bela manhã de maio. O destacamento se reuniu numa clareira, rodeada de jovens plânteros, depois dos quais se desfaleceram os vapores pardacentos do álcool em combustão. Dividiram-se em grupos de quatro. Uma parte deveria incendiar a fábrica a outra isolar o escritório dos engenheiros florestais, a fim de não serem surpreendidos na retaguarda; os outros ficaram com a tarefa de invadir o armazém e os últimos protegeriam a operação.

Vella sorri. Vagam pela sua retina as figuras dos exóticos Karakatchans (pastores nômades) feitos prisioneiros no dorso dos cavalos, antes do ataque.

Como sentiu-se grande quando se aproximou do objetivo! Como sentia-se responsável diante de todo o destacamento, diante da base de Tchepino, diante da Patria. A coragem jorrou do fundo de sua alma, do mais profundo de si mesma. Manteve-se com energia no posto, desarmando o pessoal da fábrica. Haviã recomendado que ninguém comes-

se para que não se soubesse que os guerrilheiros passavam fome. Embora estivesse em jejum, havia acalmado duas mulheres oferecendo-lhe o único pão que havia no embornal.

Mais tarde na grande sala da fábrica, um dos camaradas talou para os operários enquanto os outros se revejavam montando guarda diante da porta e passando de mão em mão, a única metralhadora que o destacamento possuía. Quando chegou a sua vez, mostrou-se muito elegante, no seu casaco castanho, sua blusa verde de colo alto, botinas negras das tropas blindadas. Os operários a aclamaram com entusiasmo e quiseram carregá-la em triunfo.

Um pouco mais tarde, formidáveis explosões ecoaram pela montanha tingindo as cristas de vermelho. Os semblantes entusiasmados dos operários contemplaram o incêndio.

Um calafrio ligeiro percorreu-lhe a mão parecida, com aquele gôu-a antes da última separação. Tristemente ressoaram no seu peito as palavras dos camaradas:

— "Cuida de ti, Vella!"

Ruge a cabeça como para impregnar-se de todo o esplendor do espaço, como para conter-se de que realmente a primavera estava presente e logo os camaradas viriam encontrá-la. Eis que em baixo do rochedo, ela divisa silhuetas. Homens... Percebem que foram apresentados e mostram-se ao sol.

— Rende-te! Não podes fazer mais nada! Grita uma voz rouca e verdadeira.

— Rende-te! Uivam à direita.

— Rende-te! Ruge alguém no alto.

Vella compreende. Está cercada. A neve impede qualquer fuga. O fim...

Rende-te! Golpeia uma voz angustiada, como escorregando de uma garaganta comprimida pelo terror.

Vella se inflama.

— Vocês não me pegarão vivos! Vendidos! Assassinos!

Leva a mão ao bolso do casaco e encontra quente o revólver. "Funcionará?"

— Tomem peguem! Grita Vella desfechando o primeiro tiro.

Uma chuva de balas cai sobre a caverna. Quando não lhe resta mais nenhuma, arrasta-se para o fundo.

De todos os lados entram horríveis oh homens, entram contendo a respiração, com os olhos injetados de sangue.

Revólver em punho Vella estremece e morre. Nos seus olhos azuis ainda não coagulados e no sorriso ingênuo dos seus lábios, reflete-se uma fe sem limites na primavera, na vida e na vitória.

Mas os carrascos não repararam este olhar.

— "A cabeça! Depressa! Ela vale cinquenta dinheiros!"

Um deles precipita-se e separa do corpo o pescoço branco e quente da mocinha.

A neve descendendo, cerrada das alturas do Arpad Tchali cobre com um véu espesso esta vergorhosa cena.

O ruído, cada vez mais forte das cascatas da montanha é como o eco da dor e da cólera das gentes do vale.

Em vão! As mãos ensanguentadas dos carrascos seguram a cabeça loura da guerrilheira, da guerrilheira que desce pelas aldeias estupefactas.

JURAMENTO

Por Angelina Gonçalves, assinada no dia 1.º de maio, no município de Rio Grande, pela polícia gaúcha, quando levava a bandeira nacional, à frente da passeata reivindicatória de melhores dias para o trabalhador brasileiro. Morreu envolta na bandeira nacional vivendo o 1.º de maio.

I

Teu grito não cala nem de noite nem de dia. Teu grito não cala. E só calará na madrugada de nosso Dia.

II

Nem tu, nem Zélia nos querem chorando aflitas no epílogo branco do cemitério.

III

Na nossa luta não há mistério: Terra, Pão e Liberdade. Por esse nosso céu de fraternidade

bala assassina matou mais uma mulher.

IV

Mas tu sabias, companheira Angelina, Zélia sabia... que ficam muitas. São

velha, moça e menina. Pra não chorar. Pra não temer. Pra não parar.

V

Não temos mortos para velar. Elas são claridade. São impulsos para enxergarmos, para alcançarmos Terra, Pão e Liberdade.

VI

Vamos andar, Velha, moça e menina. Vamos andar. Tua bandeira, Angelina em nossa mão erguida está.

VII

Teu grito pelo Direito só calará na madrugada de Nosso Dia.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1960.

REDITH RUEBYE

GRAFOLOGIA

Grafologia não é adivinhação, nem requer qualidades de mago ou pitoniza a sua prática. Os livros de Crépeux-Jamin, Hocquart, Baldo etc. estão à disposição de todos os curiosos.

VIOLETA — (Guaranhus) — Sua letra revela uma excepcional capacidade de realização, pela força de vontade que você possui. Sua afetividade e delicadeza, seu devotamento exagerado às pessoas do seu afeto, fazem-na uma criaturinha excepcional. É realmente abnegada. Sua tendência é multiforme: — doméstica, artística, literária... Mas acima de tudo a doce mãezinha, a esposa amável e terna, a dona de casa caprichosa e trabalhadora. (Vamos providenciar para que o nosso jornal

chegue a você regularmente e contamos com sua colaboração para difundir-lo aí. Combinado?)

RENUNCIA — (?) — Você é muito vaidosa! Julga-se sempre a maior... e nem em sonhos admite que alguém lhe faça sopra. Mas, tem qualidades personalíssimas que a destacam realmente, concorrendo para que a admiração dos circunstantes e os elogios frequentes, lhe criassem tais complexos de superioridade. Que, afinal, devo dizer-lhe com lealdade, são exageradíssimos. É muito sensual, audaciosa e persistente. Sabe dominar soberanamente, mas podia ser mais útil, se desse um pouco à sua vida tão voltada para as futilidades, um sentido conveniente ao seu progresso mental.

IARA — (Minas Gerais) — Muito diferente da precedente é a sua letra. Tanta delicadeza de sentimentos, tanta modéstia e suavidade... Deve ter tido uma infância muito triste, ou desambientada violentamente. É melancólica e conformada, sua resistência às injustiças é nula. Embora tenha grandes momentos de revolta íntima. Sua vida é uma rotina constante, você mesma não se anima a alterar programas de cada dia, sabe que seria um escândalo. Mas sonha com a liberdade e com a ventura suprema do amor correspondido. Cheia de boa fé e confiança, é fácil presa dos «sabidos» e só percebe que foi iludida quando chega... e desilusão.

ATIVIDADES femininas



MINAS GERAIS

A União Feminina de Minas Gerais, inaugurará no próximo dia 14, uma exposição contra a Carestia de Vida, iniciando assim os trabalhos para a Convenção Feminina Estadual que será instalada no dia 1º de junho.

A UNIAO FEMININA DE MINAS GERAIS, vem desenvolvendo um intenso trabalho para que um grande número de mulheres envie suas delegadas e discuta os problemas de maior interesse para a família brasileira.

Participarão da Convenção delegadas dos seguintes municípios: Juiz de Fora, Nova Lima, Raposos, Itajubá, Morro da Mina (Lafaiete), Pirapora, Uberlândia e, possivelmente, Uberaba e Araguari.

Acaba de sair o 3.º número do boletim da U. F. M. G. "Correio Feminino" agora impresso, trazendo matéria sobre a Convenção Feminina Estadual.

CEARÁ

A Federação de Mulheres do Ceará programou para os dias 8 e 9 do corrente a Convenção Estadual de Mulheres pela paz e contra a carestia de vida. A F. M. C. enviará delegadas a Sobral, Camocim, Tianguá, Itapagé, Sítios Novos e Maranguape para participarem das Conferências Municipais que serão realizadas nestes municípios. Serão tiradas delegações à Convenção Estadual. Entre os trabalhos preparatórios constam dois comícios nos bairros de Mucuripe e Ararial.

Em Fortaleza estão programadas conferências entre as Unões femininas locais.

Pelo entusiasmo com que vêm sendo desenvolvidos os trabalhos temos certeza de que a F. M. C. chegará à Convenção com 200 novas sócias, cobrindo assim totalmente o plano de trabalho para a convenção estadual.

ESTADO DO RIO

Com o objetivo de homenagear as mães brasileiras, a Associação Feminina Fluminense organizou uma bela exposição numa vitrine no dia 12 do corrente. A exposição permanecerá durante uma semana nas ruas mais centrais de Ni-



LUIZ WERNECK DE CASTRO

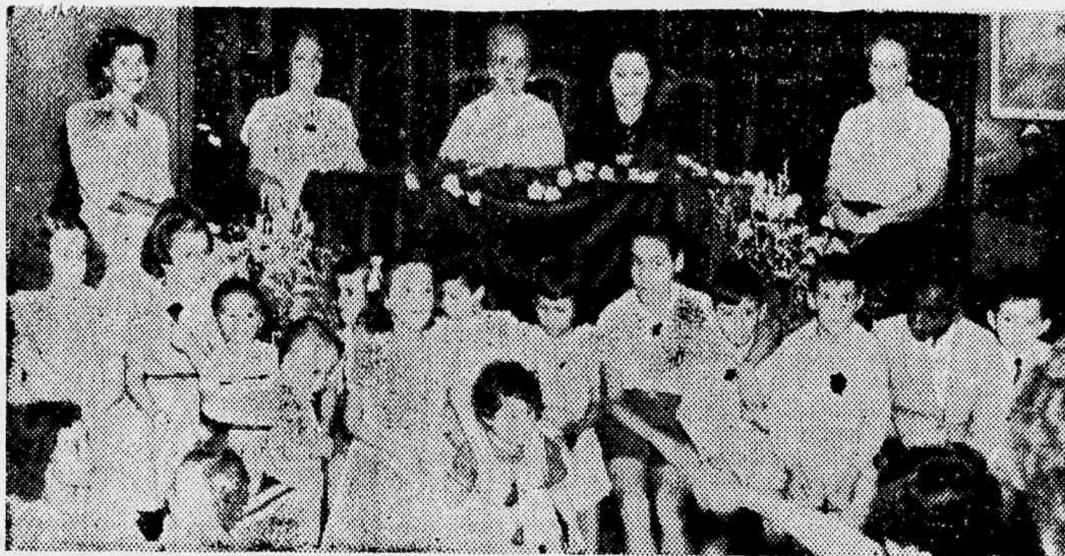
Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º ANDAR, SALA 2

Diariamente das 12 às 13 e das 16 às horas

Fone 23-1064

EXCETO AOS SÁBADOS



Fotografia tirada durante a sessão comemorativa do «Dia das Mães», na Associação Cristã de Moços. Veem-se à mesa D. Nuta Bartlett James representando D. Alice Tibiriçá, a Dra. Arceлина Goto, Sra. Mary Emily, Sra. Beatriz Cavalcanti e uma representante das Unões Femininas do bairro. A frente, algumas crianças que acompanharam suas mães

terá a fim de que possa ser vista por um grande número

A Associação Feminina Fluminense marcou para o dia 4 de junho a instalação da Convenção Feminina Estadual, para a qual vem sendo desenvolvido em todo o Estado um intenso trabalho para maior esclarecimento da mulher fluminense

A União Feminina de Eden já realizou uma assembléia na qual foram apresentadas as delegadas à Convenção. Comemorando ainda o "Dia das mães", a A. F. F. organizou uma interessante festa na praia das Charitas.

RIO GRANDE DO SUL

AS MULHERES DE URUGUAIANA E O 1º DE MAIO

As mulheres de Uruguaiana, pela passagem do 1º de Maio, lançaram uma proclamação aos homens e mulheres da cidade e do campo, exortando-os a se unirem e se organizarem para lutar com êxito contra o crescente custo da vida, contra o aumento da luz em 13%, manobra do sr. Daniel de Carvalho, contra o programado aumento da carne pela Sociedade de Carne de Uruguaiana, dos tubarões daquela região sulina, em defesa da Paz e pela Liberdade de nossa terra e nossa gente.

DISTRITO FEDERAL

MANIFESTO DO DEPARTAMENTO FEMININO DA UNIAO DOS SERVIDORES DO LLOYD BRASILEIRO

O Depto. da U.S.L.B. lançou há pouco um manifesto às funcionárias e esposas dos servidores daquela empresa no sentido

de se unirem todas para lutar pelo pagamento do abono de Natal, para que os funcionários recebam os vencimentos até o dia 10 de cada mês, contra o imposto sindical e contra a guerra.

A LUTA PELA PAZ E CONTRA A BOMBA ATÔMICA

Na Capital Federal prossegue vitoriosa a luta pela paz e pela interdição da bomba atômica como arma de guerra.

A Ass. Fem. do D. F. distribuiu pelas organizações femininas a ela filiadas uma enquete de Paz, e, pelas respostas, até agora recolhidas verificou-se que 90% das mulheres deseja a paz e repudia a bomba atômica. A enquete especifica contra essa terrível arma também vem merecendo o apoio das mulheres da capital da República.

PERNAMBUCO

A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE PERNAMBUCO SOLIDARIA COM AS VÍTIMAS DA ENCHENTE DO BEBERIBE

Com as chuvas, torrenciais caídas recentemente, o rio Beberibe transbordou, principalmente na zona limítrofe dos municípios de Olinda e Recife, deixando 35 famílias desabrigadas e perdendo seus haveres, arrastados pela força das águas.

A Ass. de Mulh. de Pernambuco logo se mobilizou para auxiliar as vítimas e promoveu a ida de uma caravana à Câmara Estadual, exigindo uma providência urgente para a situação lastimável das famílias atingidas.

Como não fôsse aprovado nenhum projeto nesse sentido, a A. M. de P. organizou comitivas a jornais e a deputados, a fim de que essa iniciativa tenha aprovação imediata.

ESTADO DO RIO

NOVA IGUAÇU

A sra. Maria El-Huak Medeiros ocupou a Rádio Futurista no dia 1º de maio, a fim de ressaltar a significação do dia universal do trabalhador e ler a letra

Estado bandeirante, entre as mulheres trabalhadoras do campo uma proclamação, concitando-as a darem todo o seu apoio à IIª Convenção Feminina Estadual, a realizar-se na capital, entre 10 e 15 de maio. O tema, consta de 3 pontos:

I — As mulheres e a Fraternidade Universal.

II — Carestia da Vida — Proteção à Infância

III — Imprensa Feminina.

Essa proclamação mostra a necessidade da participação da mulher da roça na luta por melhores condições de vida e de trabalho, uma vez que são elas as maiores vítimas da ambição, da ganância e da falta de escrúpulos dos senhores da terra.

TAUBATÉ

A "Associação Feminina de Taubaté" distribuiu entre o povo daquela cidade um manifesto concitando as mulheres a assistirem e colaborarem para o êxito da IIª Convenção Feminina, contra a carestia, onde foram elaboradas e discutidas, teses para o Congresso Feminino Estadual.

A Convenção foi realizada nos primeiros dias do corrente mês.

NITERÓI

Comemorando o "Dia das Mães", a Associação Feminina Fluminense realizou domingo dia 14 um animado "Angu & Bahiana" no Saco de São Francisco. Estiveram presente mais de trêscentas pessoas. Além do banho de mar havia um animado baile. A secretária da AFF, teve oportunidade de falar aos presentes, conclamando todas as mulheres a apoiarem a 1.ª Convenção Feminina Estadual e a reunião do Conselho de Representantes da Federação de Mulheres do Brasil. Foram apresentadas nessa ocasião, as delegadas de Niterói à Convenção, que foram muito bem recebidas. Foi lido um apelo pela interdição da bomba atômica e depois assinado por todos os presentes, além de uma mensagem de protesto ao sr. Valter Jobim governador do Rio Grande do Sul, pelo assassinato de 4 operários da primeira de maio, e lido a recelá Angelina Gonçalves.

UNIAO FEMININA DO EDEN

A U. F. do Eden realizou no dia 7 deste mês uma solenidade pública para a apresentação de suas delegadas à Convenção Estadual de Mulheres.

Estiveram presentes as representantes da Ass. Fem. Fluminense e de "Momento Feminino", que ressaltou a importância da participação ativa das mulheres na defesa da paz e pela interdição da bomba atômica. A vereadora Carmen B. Cardoso conclamou as mulheres a se unirem e confiarem em suas forças na luta contra a carestia e por uma vida melhor.

ESTADO DE S. PAULO

PROCLAMAÇÃO AS MULHERES

Foi divulgada pelo interior do



Plagante da «Festa dos Sempre Vivos», realizada pelo Departamento das Moças da Federação de Mulheres do Ceará

COZINHA

RECEITAS DIVERSAS

VIRGINIA

CAMARÕES FRITOS
A pedido de uma leitora do Distrito Federal.



MODO DE PREPARAR:
Tome a quantidade que você quiser de camarão fresco e lave-o muito bem. Não tire a casca mas corte as pernas e a barba. Deixe repousar por uma meia hora mais ou menos, em caldo de limão e um pouco de sal para tomar gosto. Depois frite os camarões em gordura quente e sirva-os em uma travessa com arroz.

COMO APROVEITAR O QUE SOBROU DA VESPERA

Se foi carne assada que sobrou, você pode aproveitar cortando a carne em fatias finas, depois passe em ovos batidos e frite. Sirva acompanhada de uma salada verde, agrião ou alface.

Se sobrou carne já preparada mas não serve para cortar em fatias, você desfie muito bem e retempere fazendo um novo refogado; mexa com 2 ovos. Assim você terá um prato muito apreciado, vulgarmente conhecido por «roupa velha».

...



No caso de terem sobrado restos de frango ou galinha, pode aproveitá-los desfiando, fazendo um novo refogado e misturando com um pouco de arroz já cozido, adicionando umas rodela de cenoura ou vagem cortadinhas.

Você também pode aproveitar os restos do frango, fazendo uma boa farofinha. Ponha farinha de mesa, um tomate inteiro, cebolinhas verdes, rodela de cebola, o frango já desfiado, 2 ovos e um pouco de manteiga. Mexa tudo muito bem, ponha na frigideira e leve ao fogo. Você terá uma gostosa farofa.

...

CREME DE TAPIÓCA
Põe-se de molho durante meia hora em 2 xícaras de água, uma xícara de tapioca «pérola». Jun-

tam-se dois copos grandes de leite de vaca, uma colher das de sopa de açúcar, uma pitadinha de sal. Leva-se ao fogo brando mexendo sempre até engrossar. Depois coloca-se em uma forma que possa ir à mesa e põe-se para gelar. Serve-se com canela em pó.

...

BATIDA DE MARACUJÁ
Está chegando junho, e nas noites frias de São João e São Pedro uma boa batida muito anima.

INGREDIENTES: — 1 garrafa de suco de maracujá «Cysné branco», mel de abelha, 1 garrafa de caninha (cachaça) e suco de limão.

MODO DE PREPARAR: — Mistura-se bem, pondo primeiro a caninha com o suco de maracujá, depois o mel para adoçar e o limão. Bater tudo bem e pôr para gelar.



Para as senhoras, será conveniente adicionar um pouco de água correspondente à quantidade do suco de maracujá.

Nossos Modelos

BELEZA



Maquilagem dos olhos

II

POE SALETE

Proseguiremos hoje com a maquilagem dos olhos, falando, como havíamos prometido, sobre as pálpebras e os cílios. A moda atual, acentuando a pintura dos olhos, dá-lhes mais vida e beleza. É necessário, entretanto que essa pintura seja aplicada de maneira inteligente, para que não venhamos a parecer uma boneca rebocada e conservemos o indispensável toque de naturalidade.

PALPEBRAS: — Usa-se a sombra — que varia de tonalidade segundo a cor dos olhos e da pele. Essa maquilagem deve ser aplicada somente na parte superior das pálpebras e convém que seu uso seja feito de modo imperceptível. Por ser maquilagem um tanto «pesada», recomendamos seja usada preferentemente à noite. De acordo com a cor dos olhos e da pele, poderá ser observado o seguinte esquema:

MORENA, OLHOS CASTANHOS OU PRETOS — Sombra castanha ou castanho-escuro;

LOURA, OLHOS AZUIS OU VERDES — Sombra azul ou verde;
RUIVA, OLHOS CASTANHOS — Sombra castanho-claro;

CÍLIOS: — Existem para os mesmos uma infinidade de cosméticos. O «Rimel», entretanto, é o mais conhecido. Na medida do possível e de conformidade com as vantagens oferecidas, podemos trocar esses preparados por ingredientes caseiros. Dentre estes, o óleo de ricino é comprovadamente de grandes qualidades. Além de barato, faz crescer, escurece e embeleza os cílios.

Conselhos Domésticos

As folhas de salsa, bem lavadas e muito bem picadas, aplicadas sobre um ferimento onde não haja lesões de grandes vasos, fazem para quase instantaneamente as hemorragias.



Esfregando-se os copos de cristal fino com um pedaço de limão, antes de lavá-lo, eles ficarão translúcidos e brilhantes.

Para evitar que o azeite salpique as paredes enquanto se faz uma fritura, basta colocar um pedacinho de pão na frigideira.

sangue, portanto, melhor se dormirá.

O travessão alto é prejudicial. Quanto mais baixo seja, melhor se fará a circulação do

Limpe a vela do seu filtro, passando-lhe açúcar, sal fino ou bicarbonato.



nosso garotos

ATENÇÃO, GAROTOS QUE ESCRIVEM



A partir do próximo número, publicaremos nesta seção as bases de um interessante concurso a ser realizado entre todos os garotos e garotas que escrevem.

Todos vocês poderão mandar seus trabalhos: poesias, redações, contos, histórias em quadrinhos, etc.

Os melhores, serão lindamente ilustrados e publicados aqui.

Vamos escrever!

Nesses últimos tempos, passaram a ser desastrosos os efeitos das chuvas nesta cidade. O carioca, depois de um verão de 39 e 40°, não tem mais o direito de desejar algumas chuvas, para amenizar a temperatura. Vai até o extremo de ter medo da chuva. Se mora nos subúrbios da Central, conseguirá chegar à casa depois de 12 horas de uma noite mal dormida no trem sujo e cheio. Outros dormem no bonde, porque mesmo na zona sul as casas ficam meio afogadas nas águas que cobrem as ruas. Lama. Entulho. Bura... mes. Chegar à casa um problema, atravessar as ruas...

Quando chegam as chuvas

Infelizmente não pararam por aí as consequências lamentáveis das últimas chuvas, que causaram enormes prejuízos e fizeram numerosas vítimas. Moveram operários, domésticas, funcionários e uma professora recém-casada de 22 anos. Isso sem contar os feridos, muitos gravemente. E a Prefeitura? Quais as providências tomadas para evitar tais danos? Ao que nos consta nenhuma.



Aspecto da terrível inundação ocorrida em Macaré no ano passado. As consequências foram desastrosas para toda a população.

A peça da casa e o curso d'água são a recompensa do tubarão: — 2-2.

O seu igual, no cubículo, é um do todo: 1-2.

A pessoa gramatical e a parte do rosto formam um corpo simples: 2-2.

RESPOSTA

- 1.ª) — Sala-rio. Salário.
- 2.ª) — Parcela — Parcela.
- 3.ª) — Ele-mento. Elemento.

PARA RIR

Esta é autêntica e passou-se num ônibus da zona sul, há poucos dias. Uma senhora muito gorda e volumosa fez sinal para que o veículo parasse e quando ia embarcar, um engraçadinho, sentado no primeiro banco, gritou para o motorista: "Para, que vai entrar um plano..." Alguns passageiros riram, outros reprovaram a insolência do rapazola. A senhora gorda amarrrou a cara e sentou-se. Várias quadras adiante, a mesma senhora, tendo chegado ao seu destino, deu sinal de parada, e o mesmo "engraçadinho" gritou: Para, que vai descer o plano!... Novamente, no interior do ônibus, risadinhas e alguns protestos tímidos. A senhora gorda atravessou o veículo, pingou na caixa a importância da passagem, e, chegando-se ao atrevido, disse em voz bem alta: "O plano vai tocar". E estalou uma ruidosa bolacha na face espantadíssima do galato. Depois desceu, muito digna, parecendo não escutar as risadas dos passageiros, nem ver a expressão, de assombro do rapazola castigado.

Furunculose numa criança de oito meses

Dra. Eliene Mochel Matos

Raramente aparecem em crianças saudáveis. São freqüentes nas desnutridas, subalimentadas, enfraquecidas, por isso mesmo surgem em grande escala nos filhos de pais pobres, aqueles que habitam, principalmente morros, favelas e subúrbios desta cidade, e cujas condições de vida são de grandes dificuldades.

No caso em questão o doentinho estava com toda a cabeça tomada por muitos abscessos além dos localizados no pescoço e nas costas, de tamanhos variados, cor vermelho-azulados, dolorosos à pressão. Havia febre, palidez acentuada, falta de apetite, magreza, enfim um quadro de grande sofrimento.

Que medidas tomar para melhorar a saúde dessa criança?

1) — É necessário levantar seu estado geral, dando-lhe boa alimentação, ferro, vitaminas C e D, fígado cru ou sangrento diariamente. Isto permite que o organismo vá resistindo melhor. O garoto deve ser submetido a um regime de engorda.

2) — Os cuidados higiênicos são de grande importância. A limpeza da criança, banhos mornos, enxugar bem; talco no corpo, roupa leve, limpa e passada a ferro, evitar suores, — são medidas que ajudam o seu restabelecimento e contribuem para evitar o aparecimento de novos furúnculos.

3) — Limpar os abscessos com água oxigenada ou álcool iodado e furar um por um (não ras-

gar com bisturi). Espremer o pus com suavidade, limpando-o com pedaços de gase ensopada em líquido Dakin ou água oxigenada. Não se deve furar todos os abscessos no mesmo dia para não maltratar a criança. Furar só os que já estão "maduros". Deixar um curativo com gase e espedrapo e continuar com esses curativos diariamente até não haver mais secreção. Esta é uma operação que toda mãe pode fazer. Recomendamos-lhes lavar bem as mãos e passar álcool, toda vez que fizer os curativos. Nas clínicas especializadas são usados os termocautérios cujos efeitos são mais rápidos. Nos casos leves, com estas medidas os furúnculos desaparecem.

4) — Se, porém, a furunculose é rebelde, torna-se necessário um tratamento mais enérgico, com vacinas antiplégicas ou estafilocócicas. No caso em questão, caso recidivante e rebelde tivemos bons resultados com a vacina poli-pla alternada com injeções de sangue de mãe, num total de 20 doses. Deve-se começar com 1 centímetro de sangue e subir até 5cc.

Para não coagular mistura-se sempre o sangue com 1 cc. de cálcio. Em uma semana a criança apresenta sensíveis melhoras. Muitas mães suspendem o tratamento logo que a criança melhora. Isto é errado. Deve-se levá-lo até o fim e não descuidar dos preceitos de higiene e de alimentação sã.

NOTAS SOCIAIS

27 de abril — Completou seu primeiro aniversário a garotinha MARTHA, filhinha do casal Damaso B. Alvarez e sua esposa d. Judith Motta Lima Alvarez, residentes em Copacabana.

3 de maio — Virginia Caputti, a simpática redatora de nossa seção de "Cozinha".

9 de maio — LENI completou 4 anos, filho de Raimundo Barros Filho e sua esposa d. Delecarlina Araripe Barros, residentes em São Cristóvão.

18 de maio — ROBERTO completou 11 anos, filho de nossos amigos da Urca.

EMFERMA D. ALICE TIBIRIÇÁ

Encontra-se enferma, há doia

meses, a senhora Alice Tibiriçá, presidente da Federação de Mulheres do Brasil é prestigiada líder de todas as campanhas pela defesa dos direitos da mulher.

Dona Alice está internada na Santa Casa, em quarto particular, onde tem recebido inúmeras demonstrações de carinho e do amor que todas nós lhe dedicamos. De todos os cantos do Brasil, têm chegado à Federação de Mulheres cartas ansiosas, pedindo notícias sobre dona Alice.

MOMENTO FEMININO formula votos pelo pronto restabelecimento dessa grande amiga das mulheres brasileiras, a fim de que possa, novamente ao nosso lado, prosseguir na luta por dias melhores para nossos filhos.

Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

DR. FRANCISCO DE SÁ PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica
Rua Santa Luzia, 732, sala 718, 7.º andar
Diariamente



George Sadoul, um dos mais reconhecidos críticos da França diz bem que o cinema é uma arte rica, pois se utiliza do jogo dos atores, da beleza ambiente, da riqueza dos costumes, do aperfeiçoamento da técnica, da verdade e da poesia, da realidade dos sentimentos, da harmonia da música e dos sons, tudo contribuindo para fazer do filme uma obra comparável a

“EM QUALQUER PARTE DA EUROPA”

mais belas produções do espírito humano. O cinema utiliza e bem verdade ao mesmo tempo, todos os recursos das outras artes — do teatro, da literatura, da pintura, da arquitetura, da música ou da poesia. Por isso mesmo terá cada vez mais de ser viva vivida. “Em qualquer parte da Europa”, a película que a Hungria produziu no após-guerra, cristaliza para a nossa emoção, o mundo da infância vitimada na Europa, abandonada nas estradas devastadas pela guerra.

Então devemos todos assistir a esse filme rico, que justamente conseguiu reunir em arte, o triste mundo que o fascismo pretendia fazer sobreviver nas suas formas mais odiosas.

Terminada a guerra, a fome, o desabrigo, a morte, a liquida-

ção das famílias nas aldeias saqueadas e vencidas, pela bota hitlerista, tudo contribuiu para que as crianças em bandos cruzassem as estradas numa solidão triste e sem esperança. E' assim que o filme se desenrola, levando aquele pupo faminto para um castelo em que alguém esperava para uma aurora e uma esperança, despertando naquele punhado de crianças o anseio de luta e a certeza de uma redenção.

Nada faltou a esse filme fotograficamente fabuloso, pois que o seu diretor conseguiu subtrair de seus personagens a tragédia sublime dos seus autores. Foram os meninos do mundo mesmo que realizaram sob a direção de Radvany esse espantoso milagre da arte cinematográfica de nossos dias.



Essas são algumas imagens das infelizes crianças européas que vagam sem destino e sem esperança

“Em qualquer parte da Europa”, é um filme que precisa ser visto e deve ser visto. Deve ser sofrido e meditado. E' um filme contra a guerra. E' um filme ne-

cessário neste mundo que ainda pretende provocar novas chacinas e novos massacres. E' um filme de esperança.



Clinica e Cirurgia de Senhoras

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFICIO CARIOCA

O Estado Soviético Condecora as Mães

EDUCADORA DAS GERAÇÕES FUTURAS

(Trechos de um artigo de MARIA KOVRIGUINA, vice-ministro da Saúde da URSS

“As mulheres constituem a metade da população do nosso país, constituem um imenso exercito de trabalhadores e têm como missão principal a educação dos nossos filhos, da nossa futura geração, isto é: do nosso porvir”. Estas palavras de Stalin definem a politica do governo soviético a respeito da mulher, principalmente da mulher mãe, cujo nobre labor de educar os filhos é de importância vital para o estado.

Um dos primeiros decretos assinados por Lenin em 1917 proclamou que a proteção à maternidade e a infância o desvelo pelas mulheres e crianças, era obrigação imediata do Estado. Desde então o país dos Sovietes não infringiu esta lei, nem mesmo nos anos mais difíceis da sua história.

O CUIDADO DA CONSTITUIÇÃO

Na Constituição Soviética existem muitos artigos especiais protegendo a saúde da mulher e melhorando suas condições de trabalho. Citaremos alguns deles.

A lei proibe o trabalho extra das mulheres nas fábricas e instituições a partir do quarto mês de gestação, proibe também o trabalho noturno da mãe que amamenta durante todo o período de lactância.

A mãe lactante disfruta de intervalos especiais para amamentar, além dos habituais. Estes intervalos nunca podem ser menores de 30 minutos e são contados como tempo de trabalho.

O governo confeccionou

lista de trabalhos e profissões pesadas e daninhas cujo exercicio não se permite ás mulheres.

Cada gestante tem direito a 77 dias de férias remuneradas, 35 antes do parto e 42 após. Nos casos anormais ou de partos múltiplos o tempo das férias é ampliado.

A parturiente soviética recebe subsídios especiais do Estado.

O MAIS BAIXO NIVEL DE MORTES DE PARTURIENTES E RECÉM-NASCIDOS

A proteção à saúde da mãe e da criança se baseia num harmonioso sistema de instituições. A gestante é constantemente observada por um consultório feminino. Durante o parto a mulher tem assegurada assistência médica e maternidade gratuita.

Foram construídas na União Soviética milhares de maternidades tanto nas cidades como nas aldeias e kolхозes, de modo que tornou-se possível dar uma atenção especial à cada mulher que dá à luz. Graças ao desvelo do governo, a União Soviética apresenta no mundo a mais baixa cifra de mortalidade de parturientes e recém-nascidos.

CASAS DE DESCANSO

Existem instituições especiais para mães e lactantes onde podem descansar tranquilamente antes e depois do parto, atendidas por médicos e enfermeiras. Muitas empresas industriais instalaram casas próprias de repouso para as suas operárias e funcionárias.

AS MAES HEROINAS

Creches e jardins da infância ajudam a mulher mãe a educar os seus filhos; além disto numerosas instituições profiláticas e de cura veiam pela saúde dos bebês.

A ajuda do Estado Soviético à mãe, não se limita a isto. São estipulados nos orçamentos cada vez maiores quantias destinadas a subsídios ás mães de prole numerosa e ás que vivem sózinhas com os filhos. No ano passado esta cifra atingiu a 3.000.000.000 de rublos.

A maternidade é rodeada de

honras. A abnegação da mãe pela sua família merece do Estado um agradecimento especial e o governo condecora estas mães zelosas com o título de Mãe Heroína

EXEMPLO QUE FRUTIFICA

O grande exemplo da União Soviética é seguido pelos países das Democracias Populares. Comprova-se com alegria que na Bulgária, Rumania, Polonia, Hungria, Checoslovaquia, Albania, República Popular da Mongolia, e na República Popular da China, assim como na República Popular Alemã, a solicitude pela gestante e pelo recém-nascido foi conhecida, pela primeira vez na história destes



pays, como tarefa de importância estatal.

“Somente um povo que toma em suas mãos o poder do Estado é capaz de assegurar o futuro do seu país, o luminoso porvir das gerações futuras”.

RIO AMIGO:

Já estamos em plenas

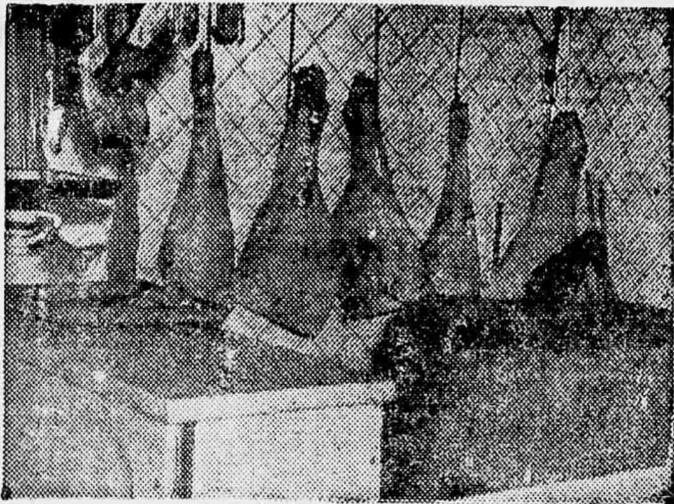
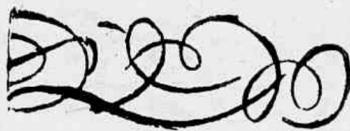
LCUCURAS DE MAIO

e O CAMIZEIRO

a festa da cidade!

está con-ten-te !...

AS MULHERES CARIOCAS NÃO ACEITARÃO O AUMENTO DA CARNE



Acabou-se o tempo em que havia carne à farta nos açougues. Agora, são as longas filas desde madrugada, para comprar carne magra e caríssima

pecuaristas, o prefeito do Distrito Federal e o Ministro da Agricultura. As donas de casa estão vigilantes e sabem que no fundo são eles os responsáveis pela solução do problema naturalmente atenderão às pretensões dos interessados. Mas as mulheres organizadas do Distrito Federal tomam posição enérgica contra mais essa forma de avanço à bolsa doméstica. Estão decididas a agir por todos os meios contra a liberação e pela volta da carne aos açougues pelo preço anterior. Não aceitarão o aumento e preparam manifestações várias de protesto, certas de que encontrarão o apoio de todas as donas de casa. Eis aí um movimento que está a exigir a liderança e o entusiasmo de todas as donas de casa contra as manobras e os desmandos dos inimigos da economia doméstica.

Mais uma vez está na ordem do dia das preocupações domésticas o grave problema da alta do preço da carne. Eis um assunto que surge de quando em quando e sempre para piorar a situação do povo, uma vez que todas as investidas têm sido no sentido de aumentos de preços e nunca em benefício dos consumidores. Agora, a coisa está bastante complicada, mesmo de propósito para que a população carioca não enxergue a manobra astuta. É um verdadeiro jogo de empurra. Até os magaretes fazem lock-out e não

se encontra mais carne nos açougues para o consumo diário. A ambição dos pecuaristas é a liberação do preço da carne para poderem vender a vinte cruzeiros o quilo. Quem pode comprar vitela, carne de porco ou de carneiro? É só o que há, pois do matadouro de Santa Cruz lá se vai a carne para o cambio negro, para a venda aos privilegiados que pagam até vinte cruzeiros por quilo. Esta é a situação embora os argumentos de alguns jornais procurem iludir o povo. Enganam-se, porém, os senhores pe-

ALFABETIZAÇÃO

Publicamos hoje uma aula de recapitulação do que já foi dado até aqui.

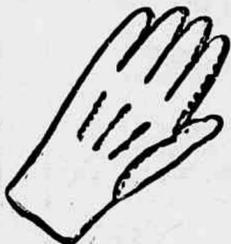
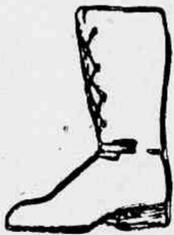
Gostaríamos de receber informações das pessoas que estão usando nossa cartilha sobre os resultados que estão obtendo, além de sugestões.

As cartas devem ser endereçadas para Maria Paula, Av. Rio Branco 257 sala 715 — RIO.

APRENDA A LER!

6ª Lição

(Recapitulação)



9

bu...le	bo...ta	lu...va	no..ve
ba la	ba ta	la va	na va
be le	be te	le ve	ne ve
bi li	bi ti	li vi	ni vi
bo lo	bo to	lo vo	no vo
bu lu	bu tu	lu vu	nu vu

Leia as frases abaixo e procure completá-las escrevendo uma palavra na linha pontilhada

Complete as palavras.

Eva lava o ...	bo ...	la ...
Nenê bebe ...	bo ...	bi ...
Titia bate o ...	be ...	le ...
Lia vai ao ...	bo ...	le ...
A boina é ...	ba ...	la ...
Babá nina o ..	bu ...	lu ...

O MÊDO DOS NOMES

NICE FIGUEIREDO

Um dos artigos que escrevemos sobre a greve tinha o título de **Greve Justa e Greve Injusta**, o que, segundo as observações que chegaram à nossa redação, causou surpresa entre as leitoras do **MOMENTO FEMININO**.

É sempre bom que haja dúvidas sobre as coisas que se diz ou se escreve, porque assim, há também, oportunidade de esclarecer essas dúvidas. Acontece, exatamente, isso com o título — **Greve Justa e Greve Injusta**. — É o que vamos explicar.

Em primeiro lugar, nas nossas crônicas só temos um objetivo: apontar às mulheres trabalhadoras que precisam defender os seus direitos, aquilo que a lei dispõe sobre a greve, que é a forma mais concreta de defesa dos interesses das que trabalham.

E para alcançar essa finalidade não podemos, nem queremos, mudar as palavras e o conteúdo do artigo da lei que regula a matéria. Não temos a intenção de atacar nem de defender o direito de greve que a lei prescreve. Queremos, apenas, trazer ao conhecimento de mulher trabalhadora todo o material, a história dessa defesa coletiva de direitos que neste momento tanto interessa à mulher.

E se esta lei faz a distinção entre **Greve Justa e Greve Injusta** não vamos passar por cima do dispositivo apenas, para evitar o emprego do nome greve injusta. Não devemos ter medo dos nomes e sim das convenções e das falsas idéias. Se não estamos de acordo que se possa chamar uma greve de injusta, porque onde há uma necessidade humana a defender, há sempre justiça, nem por isso vamos deixar de dizer que a lei chama de injusta a greve conforme o local em que trabalham as pessoas nela participantes.

O essencial é que aquele que defende os seus direitos saiba porque e como está defendendo. E esta certeza independe dos nomes.

A negação das expressões e dos nomes como «greve injusta» existe na fábrica, na vida cotidiana, onde as necessidades dos homens são cada vez menor satisfeitas e a capacidade de suportar a miséria é cada vez menor, também.

É isso que qualifica de justa a greve, estamos certas. Mas ao lado dessa realidade existe outra que não podemos desconhecer. Existe uma lei, que limita o direito constitucional de greve e qualifica as greves em duas categorias: justas e injustas.

Nosso trabalho é mostrar essa realidade legal. Para concluir as mulheres à greve. Estamos esclarecendo. E não temos medo dos nomes.

OS EE. UU. PREPARAM NOVAS ARMAS

WASHINGTON, 12 (AFP) — O semanário «U. S. News» afirma que há várias armas secretas em vias de fabricação ou armazenamento nos Estados Unidos: 1 — As novas bombas atômicas, destinadas a usos especiais para o Exército e a Marinha; 2 — Outras gás radio-ativo, cujo custo é relativamente barato, visto como é sub-produto da fabricação de bombas atômicas; 3 — Gás destinado a destruir os centros nervosos, a ser ultimado proximamente; 4 — Preparados bacteriológicos para espalhar epidemias entre os adversários em caso de represália.»

São armas que não servem para a frente de batalha, pois que podem atingir também as tropas que as usam. Destinam-se, portanto, ao assassinato em massa das populações civis, principalmente velhos, mulheres e crianças. Além dessas, há uma relação enorme de terríveis armas de guerra, que o governo norte-americano prepara febrilmente, na sua louca aventura de desencadear uma nova guerra.



QUESTIONÁRIO ÀS LEITORAS

Gosta do nosso jornal?

Que seção prefere?

Que coisas lhe interessam sejam publicadas?

Quas as suas sugestões?

Nome ou pseudônimo Cidade

Profissão Residência

AS LEITORAS ESCRIVEM

A luta dos trabalhadores da E.P.E.L.

Esta é a história dos trabalhadores da E. P. E. L. e suas famílias, na cidade que dizem ser a princesa do norte do Paraná, a que maior renda produz para o Estado, com apenas 17 anos de fundação.

Vi com meus próprios olhos o tipo de pão que comem as famílias destes trabalhadores que passam diariamente à minha porta, para cumprir a dura tarefa que lhes dará em troca míseros ordenados, insuficientes até para as despesas indispensáveis. Trabalhavam eles também à noite, até altas horas, sem possibilidades de levar sequer um pequeno lanche, não dormiam com os estômagos vazios e o corpo esgotado de fadiga. Às 6 horas da manhã, entravam novamente para o serviço quebrando o jejum com apenas uma garrafa de açúcar, com que se sustentavam até às 11 horas.

Chega então a hora do almoço, e é que se pode chamar assim um pouco de arroz com feijão e, por vezes, um xuxú. E para se alimentarem tão mal, ignoram eles que suas mulheres ficaram sem comer, a fim de que sobrasse algo para os filhos... Que filhos! po-

bres crianças raquíticas; anêmicas, com amebiana e verminose, sem possibilidades de remédios, nem mesmo em ocasiões graves, como a de agora, em que a coqueluche se alastra e os dizima.

Ao se convencerem que os salários dos maridos eram de todo insuficientes, resolveram elas lavar roupa, esperando melhorar aquela miséria. Assim o fizeram, e depois de trabalharem durante 2 meses, não receberam o pago da lavagem nem eles os salários. Essas mulheres doentes e enfraquecidas andam 2 a 3 quilômetros para levarem o almoço dos maridos e voltam com pesadas trouxas de roupa à cabeça, encontrando muitas vezes um filho ardendo em febre, outro vomitando ou tossindo e se amarguram com o choro de crianças que têm fome e que só calam quando a mãe desespereada bate-lhes no não mais poder suportar aquilo.

Observando tudo isso, presenciando tanta tragédia e miséria, conclui que, só unidas, poderão as mulheres combater esta situação e sair dela, lutando por salários compensadores e contra a carência da vida.

Sobre o drama contado acima, informamos a sra. Helena Pereira da Silva, Presidente da União Feminina de Londrina, que os trabalhadores da E. P. E. L., após muitas reclamações inúteis, resolveram entrar em greve, que durou 15 dias, sob pressão e ameaças várias. Contudo, dada a firmeza mantida por todos, saíram eles vitoriosos de sua luta quanto ao pagamento de salários atrasados, mas sem receberem a indenização a que tinham direito. A Ass. Fem. de Londrina foi so-

lidária com eles e ajudou de todos os modos suas famílias, inclusive apelando para o comércio local, valendo-se da oportunidade para chamar as mulheres para sua organização e fazendo propaganda de MOMENTO FEMININO.

Maria Leonardo Rodrigues, da União Feminina de Londrina.



MOMENTO FEMININO
 Diretora-Gerente:
ARCELINA MOCHEL
 Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 sala 715
 Número avulso
Cr\$ 1,00



DISCURSO A TIRADENTES

Foi num dia tão bonito como de hoje e talvez mais bonito ainda, em que o sol brilhava com todo o esplendor, os pássaros cantavam alegremnte, que subiu à forca o maior martir da liberdade.

Este homem, crianças, era o Alferes José Joaquim da Silva Xavier, o "Tiradentes".

E, qual foi o crime por este homem praticado? A quem matou para merecer tão grande castigo?

A ninguém, seu único crime foi o querer a liberdade para nossa querida pátria... romper de uma vez as algemas que prendiam o povo brasileiro à tirania portuguesa.

"Tiradentes foi condenado e morto. E por que se ele?

Porque a corte portuguesa via nesse homem não um conspirador qualquer mas sim, um grande perigo para o reino. Sendo ele um homem do povo, precisava sufocar o povo e só havia uma solução: matar o povo na pessoa de Tiradentes.

Finalmente esse dia chegou... A cidade amanheceu em festas... Os sinos badalavam... Tocavam os clarins... Rufavam os tambores.

Todo o povo recebeu ordens para comparecer à Praça e assistir ao suplicio. As janelas das casas estavam enfeitadas de flores e nelas se debruçavam mulheres e crianças.

Aparece Tiradentes, trajando um camisolão de linho. Suas

compridas barbas derramam-se pelo peito. Traz uma corda ao pescoço.

E lá vai ele a pé, de rua em rua, para o campo de São Domingos. Atrás e dos lados seguem o povo. São os lutadores, são os mineiros... Gente humilde mas gente boa. Na fisionomia de cada um vê-se o abatimento no olhar, a tristeza.

No meio do campo estava armada a forca. É a maior forca que existiu no Brasil; a mais alta. Bem alta, para que o povo visse o que aconteceria a quem lutasse pela liberdade do povo.

Tiradentes foi subindo de uma em uma dos degraus da escada que o conduzia à forca. Seu porte era altivo, seu olhar sereno. O carrasco passa-lhe a corda pelo pescoço e os frades rezam.

Silêncio, muito silêncio... O povo não respira... De repente a multidão solta um grito de horror. Estava consumado. O corpo do grande herói balançava com os últimos estertores da forca.

Fisionomias transformadas assistem a esse último momento e, no coração de cada brasileiro, uma voz gritava: Liberdade! Liberdade!

Aqui está o que aconteceu ao grande Tiradentes. Nunca se esqueçam do nome desse herói e mártir e recordando-o, não se esqueçam que: Mata-se o herói, mas não se mata a Liberdade!

JADYR GUIMARÃES DE CASTRO — (Discurso proferido no dia 21 de abril, no Grupo Escolar "Prada", Limeira).

ANIMADO BAILE

No último sábado, 13 de maio, a Federação de Mulheres do Brasil e "Momento Feminino" realizaram um esplêndido baile, das 10 às 2 horas da manhã, animado pela orquestra de Chiquinho e seu ritmo.

Após renhido pleito, foi eleita a Rainha da Festa srta. Lena Glicie, a quem foi oferecida uma bela "trousse"

a Moreninha

(CONTINUAÇÃO)

— Eu vou exclamar, propor um belo meio de terminar estas discussões, convidando a todos os senhores para um brinde, no qual Augusto, por castigo de sua insubordinação, não nos poderá acompanhar. Não é novo que um moço beba, no meio dos prazeres de um festim, um copo de vinho depois de pronunciar o nome daquela que é a dama de seus pensamentos; aqui pois, não faremos tanto; pronunciemos, contudo a inicial do primeiro nome.

— Sim! sim! exclamou Felipe — Augusto não beberá conosco.

— Não, Maninho, acudiu a Moreninha, não há de beber também.

— Ah, minha senhora! no beber um copo de champagne não está a dúvida; a dificuldade toda é poder entre tantos nomes, escolher o mais amado. Acodeme tal número dos que têm tocado o superlativo do amor...

— M... disse Leopoldo, esvaziando seu copo.

— balbuciu Fabrycio, exasperado com um acesso de tosse que atacara Augusto.

Os outros moços pronun-

ciaram suas letras, e so o inconstante faltava.

— Eia! ânimo sr. Augusto, disse d. Carolina.

— Mas que letra, minha senhora?... se eles dessem licença, faria o enorme sacrifício de reduzir as que me lembram ao diminuto número de vinte e três.

— Nada! nada! nesta saúde não entra o número plural.

— Fois bem, sr. Augusto continuou a menina, uma coleção não deixa de ser singular; beba o seu copo de champanhe ao alfabete inteiro!

— Sim, minha senhora ao alfabete inteiro!

Meia hora depois levantaram-se da mesa. Leopoldo aproximou-se de Augusto.

— Então que dizes, Augusto?

— Que passaremos a mais agradável noite.

— E quem ganhará a aposta?

— Eu.

— De qual destas meninas estás mais apaixonado...

— Estou na minha regra, mas hoje tenho-me apaixonado só de três principalmente.

— E o que pensas da irmã de Felipe?

— A melhor resposta que te posso dar, ... não sei... porque, ao meio dia, a julgava travessa, importuna e feia, mas era-me completamente indiferente.

— A uma hora?...

— Eu a supuz estouvada e desagradável.

— As duas horas?...

— Má, e desejava vê-la longe de mim.

— Durante o jantar?...

— Fui achando-lhe algum espírito e acusei-me por havê-la julgado feia.

— E agora?

— Parece que me sinto muito inclinado a declará-la engraçada e bonitinha.

— E daqui a pouco?

— Eu direi...

VI

A GUSTO COM SEUS AMORES

Poucos momentos depois da cena antecedente, a sala de jantar ficou entregue unicamente ao insaciável Kleber que entendia, não sabemos se mal ou bem que era muito mais proveitoso, ficar fazendo honra a meia dúzia de garrafas de vinho, do que acompanhar as moças, que foram deslizar pelo jardim. Outros tanto não fizeram os rapazes, que de perto as acompanhavam assim como pais, maridos e irmãos todos animados e cheios de prazer e harmonia, dispostos a acabar o dia e entrar pela noite com gosto.

Mas dissemos que não sabíamos se Kleber havia feito bem

ou mal em não imitar os outros. Sem dúvida, já fomos condenados por homens de mau gosto.

Entendemos cá para nós, que por diversos caminhos vão, tanto o alemão como os rapazes, a um mesmo fim. Em resultado, esgotadas as garrafas e terminada, o passeio haverá mona não só na sala de jantar mas também no jardim; a diferença é que uma será mona de vinho e a outra de amor. Esta última costuma sempre ser a mais perigosa. Por nossa parte onfessamos que não há cachaga que embebede mais depressa do que uma que se bebe nos olhos

travessos de certas pessoas.

Passava-se. Cada cavalheiro dava o braço a uma senhora, e divagando-se assim pelo jardim o dicionário das flores era lembrado a todo o momento. Menina havia que apenas alguma lhe dizia, apontando para a flor:

— Acácia!

— Senhei com você! respondia logo.

— Amor perfeito!

— Existe para isso! tornava imediatamente.

E o mesmo faria a respeito de todas as flores que lhe mostrassem. Era uma doutora de botânica e capelo em todas as ciências anatómicas; e essa menina era, sem mais nem menos, aquela lânguida e sonsinha d. Quinquinha. Fiai-vos nas sonsas!

Um moço e uma moça porém, andavam, como se costumava dizer, solteiros; com vezes dela se aproximava o sujeito mas a bela, quanto mais perto o via, mais saltava, corria, voa-

va com, um beija-flor, como uma abelha ou melhor, como uma deduzinha. Eram eles d. Carolina e Augusto.

— Augusto viu de repente todos os braços engajados. Duas senhoras a quem se dirigiu, fingiram não ouvi-lo ou se desculparam. O instante não lhes fazia conta, ou, antes queriam, tornando-se difíceis, vê-lo requestando-as; porque desde o programa de Augusto, cada uma delas emendeu lá com, que seria grande gloria para qualquer, prender com inquebrantável cadeias aquele capoeira do amor e que o melhor meio de isto conseguir era fingir desprezalo e mostrar não fazer conta dele.

Exatamente intentavam batê-lo por meio dessa tática poderosa, com que quase sempre se triunfa da mulher, isto é, pouco a pouco.

D. Carolina pelo contrário, havia rejeitado dez braços. Querria passear só. Um braço era uma prisão e a engraçada Moreninha gostava, sobretudo, da liberdade. Ela queria correr, saltar, entreter-se com as outras diante de todos e daqui a pouco ser a última no passeio, viva com os olhos brilhantes, agiles e com seu pezinho sempre pronto para a carreira; inocente para não se envergonhar de suas travessuras e criada com mimo de mais para prestar atenção ao conselho de seu irmão estava em toda a parte, via, observava tudo e de tudo tirava partido para ri-se. Em continua hostilidade com todas aquelas que passeavam com moços de cada vista de olhos de cada suspiro.

(Continuação no Prox. Número)



As lavadeiras, sempre tão exploradas, poderão defender os seus direitos nas sessões da Convenção



O terrível problema da habitação, dos barracos das favelas, será um dos pontos mais importantes

CONVENÇÕES CONTRA A CARESTIA

A Associação Feminina do Distrito Federal vem de iniciar uma vasta Campanha contra a Carestia, com o apoio entusiasta de todas as organizações femininas dos bairros e subúrbios a ela filiadas.

O ponto alto desta luta contra o elevado custo da vida serão as três convenções já planejadas: uma na zona da Central do Brasil, outra na Leopoldina e a terceira das senhoras em organizações dos bairros da cidade.

Como trabalho preparatório dessas convenções lançou a A. F. D. F. um manifesto às donas de casa do Distrito Federal conclamando-as a participarem das discussões e da feita das teses, mostrando com dados concretos a crescente elevação de custo dos gêneros de primeira necessidade, bem como do combustível e do vestuário. Foram tirados 20.000 volantes desse manifesto, distribuídos às organizações de mulheres e às donas de casa. Também foi enviada uma circular de convocação às organizações locais e uma carta-convite às donas de casa, sugerindo-lhes que não só tomem parte ativa nos trabalhos das convenções, como ainda façam propaganda dessa iniciativa, promovendo sessões preparatórias, mesas redondas, instalando faixas, cartazes e fazendo comandos e visitas em seus bairros.

☆

A primeira convenção, da zona da Central, será realizada a 28 de maio, às 17 hrs., na sede da Associação Democrática de Cascadura, à rua Silva Gomes, 21. A segunda, da zona da Leopoldina, deverá ter lugar a 4 de junho, na sede do Diretório do P.T.B., em Ramos, às 17 horas. Finalmente, a terceira, dos bairros da cidade, se fará no Instituto dos Arquitetos, na Praça Floriano nº 7, 1º andar, à mesma hora que as demais.

TEMÁRIO

O Temário para o desenvolvimento das teses contra a carestia consta de seis pontos, cada qual abrangendo vários problemas da vida diária:

Alimentação - Transportes - Habitação
Vestuário - Saúde - Cultura e Diversões

A A. F. D. F. fez distribuir 20.000 exemplares desse temário para incentivar as mulheres na elaboração de teses e como base para uma discussão segura dos assuntos a serem tratados.

O TRABALHO DAS UNIÕES

MADUREIRA

A União Feminina de Madureira está fazendo intensa propaganda, por meio de cartazes e visitas às senhoras do bairro para sua assembléia preparatória à Convenção, a 22 deste ms em local previamente anunciado.

JACAREPAGUA'

Também naquela zona suburbana reina grande animação e está sendo feita pela União Feminina de Jacarepaguá grande propaganda, por meio de volantes e faixas, para sua assembléia preparatória, a realizar-se a 21 de maio.

BENTO RIBEIRO

O Comitê Feminino de Bento Ribeiro conseguiu que lhes fosse cedido o salão do Ginásio Sete de Setembro para levar a efeito sua assembléia preparatória, a 19 do corrente. Foi programado um grande comando nas redondezas pelas associadas daquela entidade, a fim de que aquela solenidade reúna o maior número possível de senhoras.

LEOPOLDINA

Na União Feminina de Pedro Ernesto e Ramos, que conta com o apoio de Cordovil, Braz de Pina, Circular da Penha, Penha, Pedro Ernesto e Ramos, já foi delineado um programa

de ação, que consta de visitas às donas de casa, afixação de faixas e cartazes nos lugares de maior movimento, inscrições murais etc., para que a grande assembléia preparatória da convenção, a se realizar a 21 do corrente, atinja seu objetivo, que é a participação

da maior quantidade possível de moradoras daquela região.

Mulheres dos subúrbios e dos bairros! Dêem sua colaboração e assistência às Convenções Femininas do D. F. e suas assembléias preparatórias!

Abaixo a carestia!



A situação das crianças, tão abandonadas pelo governo será discutida por todas as mulheres